

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

NOÇÕES DE VELOCIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jéssica da Costa Ricordi¹
Janaína Felício Stratmam²
Vanessa Grebogi³
Neila Tonin Agranionih⁴

Resumo: O trabalho tem como objetivo relatar uma sequência didática realizada no CEI Pipa Encantada – Curitiba – PR, com crianças de três anos de uma turma de maternal. Tal sequência didática teve como objetivo oportunizar as crianças experiências com noções básicas de velocidade: lento e rápido. As crianças demonstraram ter algumas noções de lento e rápido e também compreender com rapidez estas noções a partir das situações propostas. A atividade com conhecimentos físicos na Educação Infantil é inovadora e foi uma experiência que agregou possibilidades e contribui na tanto na formação acadêmica dos bolsistas do PIBID quanto na formação continuada das professoras que supervisionam o trabalho.

Palavras Chave: Conhecimentos físicos. Noções iniciais de velocidade. Matemática na Educação Infantil.

1 Introdução

O trabalho apresentado relata atividades realizadas no projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) denominado “Matemática na Educação Infantil”, no qual foi trabalhado o tema de velocidade na educação infantil. Tal tema foi escolhido por percebermos, nas observações da turma e conversas com as professoras no CEI Pipa Encantadas, que tais noções fazem parte das brincadeiras e conversas das crianças e de o mesmo estar presente no cotidiano delas, como quando se locomovem de carro, bicicleta, ônibus e em brincadeiras que envolvem o movimento do seu corpo, e, ficarmos curiosos em conhecer o que elas já conheciam sobre elas. Tivemos como objetivo oportunizar às crianças experiências em situações que envolvem noções de velocidade, lento e rápido.

2 Relato da experiência

A afirmação de DeVries (2013, p. 29): “construir” conhecimento sobre o mundo físico significa que a criança, ao fazer isso, está criando, testando e refinando, ativamente suas próprias ideias, espontâneas e originais, sobre como as coisas funcionam. Pretendíamos

¹ Jéssica da Costa Ricordi. Graduanda do 3º ano do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. Endereço eletrônico: jericordi@gmail.com

² Janaína Felício Stratmam. Graduanda do 2º ano do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. Endereço eletrônico: janafelicio00@gmail.com

³ Vanessa Grebogi. Graduanda do 4º ano do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. Endereço eletrônico: vanessagrebogi@hotmail.com

⁴ Neila Tonin Agranionih. Doutora em Educação. Professora na Universidade Federal do Paraná. Endereço eletrônico: ntagranionih@gmail.com

conhecer e trabalhar com noções que fazem parte do dia a dia das crianças, pois os mesmos poderiam auxiliá-las em futuras resoluções de problemas. Consideramos como referência teórica a teoria construtivista piagetina, que considera a construção de conhecimento pela criança um processo que envolve a ação e reflexão do sujeito a partir de situações problematizadoras. Conforme Monteiro (2010, p. 4),

Os conhecimentos que as crianças possuem, embora heterogêneos e assistemáticos, pois resultam das diferentes experiências vividas pelas crianças, são o ponto de partida para a resolução de problemas e, como tal, devem ser considerados pelos adultos.

Dessa forma, conforme a autora,

[...] as situações propostas precisam ser criteriosamente planejadas, a fim de remeterem aos conhecimentos prévios das crianças, possibilitando a ampliação de repertórios de estratégias no que se refere à resolução de operações, notação numérica, formas de representação e comunicação, etc., e mostrando-se como uma necessidade que justifique a busca de novas informações. (MONTEIRO, 2010. p. 4)

Considerando esses aspectos, para que o projeto se concretizasse proporcionamos experiências dinâmicas, onde as crianças puderam criar o desejo de realizar descobertas, testar hipóteses e pensar sobre a resolução de problemas a partir de brincadeiras, pois a brincadeira é essencial no contexto da educação infantil. Também fizemos o uso uma história infantil (A lebre e a tartaruga), que ilustrou o conteúdo através de seus personagens.

Iniciamos as atividades com observações, planejamos a sequência didática e a aplicamos no período de um mês, em um dia por semana. Em todas as atividades as crianças puderam primeiramente experimentar os objetos livremente, para posteriormente participarem da brincadeira dirigida. Pensamos em trabalhar com brincadeiras justamente para despertar o interesse nas crianças, e pelo que observamos, obtivemos êxito.

Primeiramente nós propusemos às crianças que brincassem de imitar os animais, no caso os animais da história contada “A lebre e a tartaruga”.

Figura 1- As crianças andando como tartarugas e imitando a Lebre



Fonte: Maternal – CEI Pipa Encantada

Foram duas aulas trabalhando com a história, as crianças compreenderam logo de início a diferença entre lento e rápido e citaram exemplos, como carro, cavalo, leopardo que andam rápido.

Problematizamos questões como:

- Como a lebre andava?
- Como a tartaruga andava?
- Quem andava mais rápido e quem andava mais devagar?

As crianças conseguiram responder com precisão:

- A lebre anda rápido e a tartaruga anda devagar.

Figura 2 - Momento em que contamos a história para as crianças



Fonte: Maternal – CEI Pipa Encantada

1525

Na continuação da atividade propusemos que as crianças sentissem a velocidade através da corrida, contudo, através de seus relatos observamos que as mesmas preferiram imitar os animais a correr.

Como forma de registro da atividade realizada solicitamos que as crianças fizessem um desenho coletivo.

Figura 3 - Registro da primeira atividade



Fonte: Maternal – CEI Pipa Encantada

No registro acima percebemos que as crianças não expressaram no registro suas noções de velocidade. Elas deram ênfase exclusivamente à história contada e nos personagens da mesma.

Em um segundo momento, trabalhamos com carrinhos, as crianças manipularam os mesmos e participaram de uma competição, onde tiveram a oportunidade de compreender que para o carrinho chegar em primeiro lugar faz-se necessário o uso da força.

Nesta atividade as crianças precisaram de um maior auxílio, pois não entendiam que a força faz o carrinho andar mais rápido ou não. Elas somente repetiam o movimento quando nós as questionávamos. Demonstramos várias vezes o movimento dos carrinhos, relatando a elas que estávamos colocando mais ou menos força.

Problematizamos as seguintes questões:

- Vamos fazer o carrinho andar depressa?
- Vamos fazer o carrinho andar devagar?
- Se fizermos uma corrida com os carrinhos como faremos para que os carrinhos andem mais rápido ou mais devagar?

De imediato as crianças não sabiam o que responder. Uma única criança entendeu como fazer para o carrinho andar mais rápido, e começou a explicar para as demais. Algumas começaram a analisar mais os movimentos após o relato do colega.

Figura 3 - As crianças brincando na pista com os carrinhos



Fonte: Maternal – CEI Pipa Encantada

1526

Como forma de registro as crianças produziram desenhos individuais, onde percebemos:

- a criança C1 registrou a pista utilizada e os carrinhos; as noções de rápido e lento não aparecem no registro, nem mesmo os carrinhos;

Figura 5 – Desenho C1



Fonte: Maternal – CEI Pipa Encantada

Figura 6 – Desenho C2



Fonte: Maternal – CEI Pipa Encantada

- o desenho da criança C2 foi bastante interessante; ela relatou que o carro anda rápido, contudo, sua noção de carro é a janela do mesmo. Como anda no carro no banco de traz, ela enxerga somente a janela, portanto é sua única visão de carro.

3 Considerações finais

Nosso objetivo era propor momentos de criação e interação com a velocidade, mais especificamente, com as noções de lento e rápido. O mesmo foi alcançado desde a primeira aula, quando questionados sobre animais e objetos que são lentos ou rápidos, as crianças logo os classificaram, carro - rápido, lesma – lenta. Contudo o conceito de lento apareceu mais presente na segunda atividade, quando as crianças relataram que os animais rápidos também podem andar lentamente.

Realizar as atividades sobre velocidade com uma turma de maternal foi um desafio bastante grande pela pouca idade das crianças, contudo, fomos surpreendidas com a compreensão rápida destas noções pelas mesmas a partir das situações propostas.

A atividade com conhecimentos físicos na Educação Infantil é inovadora, as professoras do CEI – Pipa Encantada no qual desenvolvemos o projeto não conheciam a proposta de trabalhá-los na Educação Infantil, e, neste sentido foi uma experiência que agregou possibilidades e contribui na tanto na nossa formação acadêmica quanto na formação continuada das professoras que supervisionam o trabalho.

1527

Referências

DEVRIES. Rheta. **O ensino de física para crianças de 3 a 8 anos**: uma abordagem construtivista. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

MONTEIRO. P. **As crianças e o conhecimento matemático**: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6669&option... Data de acesso: 20/03/14, às 17h00.